

A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência

Saulo Rios Mariz

Pós-Doutor em Prevenção ao uso indevido de drogas (Université Paris 8). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (CCBS-UFCG).
E-mail: sjmariz22@hotmail.com

Raquel Santana de Freitas

Discentes do curso de Medicina (CCBS- Universidade Federal de Campina Grande).

Mariana Muniz Lustosa

Discentes do curso de Medicina (CCBS- Universidade Federal de Campina Grande)

Isadora Souza Paula

Discentes do curso de Medicina (CCBS- Universidade Federal de Campina Grande)

Ana Paula Peron

Doutora em Genética e Melhoramento – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento, Universidade Federal do Piauí. Laboratório de Citogenética Animal e Vegetal (UFPI - Campus CSHNB). Picos

Iana Batim Felício Calou

Doutora em Farmacologia – Universidade Federal do Ceará (UFC). Universidade Federal do Piauí. Laboratório de Farmacologia (UFPI - Campus CSHNB). Picos

Gilberto Santos Cerqueira

Doutor em Farmacologia – Universidade Federal do Ceará (UFC). Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí. Laboratório de Anatomia (UFPI - Campus CSHNB). Picos

RESUMO

A formação superior na área de saúde tem passado por importantes modificações nos últimos anos. No Brasil, graduações como medicina e enfermagem sofreram profundas modificações em seus projetos pedagógicos de curso (PPC) objetivando, de um modo geral, o desenvolvimento de habilidades como uma maior capacidade de raciocinar criticamente. A Farmacologia e a Toxicologia possuem destacada importância na formação profissional, pois os medicamentos são o principal recurso terapêutico utilizado na atualidade e a exposição humana a toxicantes é uma questão de saúde pública. Neste trabalho relatamos uma experiência de “ensino baseado em problemas” (PBL). Nosso ambiente experimental foram aulas sobre prevenção ao uso indevido de drogas e à farmacodependência, e nosso corpus consistiu de situações retiradas do cotidiano. Este trabalho pretende colaborar com um ensino em saúde mais crítico-reflexivo, que resulte na formação de profissionais progressivamente mais preparados para atuar, com qualidade, nos mais diversos serviços de saúde demandados pela sociedade moderna.

Palavras-chave: farmacologia, toxicologia, dependência química, ensino, inovação.

ABSTRACT

The teaching in health sciences has undergone important changes in recent years. In Brazil, courses such as medicine and nursing have suffered deep modifications in their educational projects of course (PPC) aiming at, generally speaking, the development of skills for greater ability to reason critically. The Pharmacology and Toxicology have highlighted importance in vocational training, because the medicines are the main therapeutic resource used in actuality and human exposure to toxicantes is a public health issue. In this work, we report an experiment of Problem-Based Learning (PBL). Our experimental environment were classes about preventing drug abuse and chemical dependency and our corpus consisted of situations taken from daily life. This work intends to collaborate with a health education more critical-reflective, resulting in the formation of professionals increasingly prepared to act, with quality, in the most diverse health services demanded by modern society.

Keywords: pharmacology, toxicology, substance-related disorders, teaching, innovation.

INTRODUÇÃO

A necessidade constante e progressiva de reformulação dos projetos pedagógicos e estruturas curriculares de cursos de graduação da área de ciências da saúde se dá, em grande parte, pelo aumento e diversificação das demandas de assistência em saúde e as óbvias necessidades de reformulações dos serviços na área, desde a atenção primária até nas instituições que trabalham com a alta complexidade (BATISTA; SILVA, 1998). As recentes reformas curriculares em cursos como os de Medicina e Enfermagem têm objetivado, de um modo geral, um ensino mais proativo, para que o discente ao ser submetido o quanto antes a situações inerentes ao seu futuro cotidiano profissional, desenvolva progressivamente a capacidade de raciocinar criticamente em cada situação, relacionando conteúdos teóricos com iminentes vivências profissionais (KLEGERIS; HURREN, 2011).

Nesse sentido, a aprendizagem baseada em problemas, ou problematização (PBL) tem se destacado nos últimos anos, como estratégia didática em Ciências da Saúde por características diversas, tais como : a aproximação do ensino com a realidade profissional, o estímulo à reflexão para habilitar o aprendiz não somente para identificar problemas como também para elaborar estratégias de superação dos mesmos (SCHAURICH, CABRAL, ALMEIDA, 2007; HUBER, DALONGEVILLE, 2011).

A Farmacologia, enquanto ciência que estuda os fármacos e medicamentos nos mais diversos aspectos e a sua “prima-irmã” a Toxicologia que se ocupa da exposição humana às substâncias químicas bioativas potencialmente tóxicas (RANG et al, 2011) estão presentes nos currículos desses cursos como conteúdos importantes para futuros médicos e enfermeiros. Apesar disso, o estudo dessas ciências tem sido mencionado como fator de estresse (MONTEIRO et al, 2007). Um dos mais importantes grupos de substâncias bioativas abordados por essas disciplinas são os neuropsicofármacos, entre os quais se encontram as

MARIZ, Saulo Rios; FREITAS, Raquel Santana de; LUSTOSA, Mariana Muniz; PAULA, Isadora Souza; PERON, Ana Paula; CALOU, Iana Batim Felício; CERQUEIRA, Gilberto Santos. A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2014.

substâncias psicoativas capazes de, quando usadas de modo indevido, causarem farmacodependência.

Esse uso indevido de psicoativos e a farmacodependência, doença primária de etiologia complexa, são entendidos hoje como um problema de saúde pública a ser enfrentado incrementando-se os esforços em prevenção, levando-se em conta as dificuldades inerentes ao processo terapêutico e os já bem conhecidos insucessos de uma política pública com ênfase na repressão (MOREAU, 2003; RANG et al, 2012). Nesse sentido, os profissionais de saúde mais diretamente envolvidos com a atenção primária, principalmente enfermeiros e médicos, precisam estar aptos para acolher e encaminhar adequadamente casos de uso problemático de drogas psicoativas, dentro de um contexto social que tem modificado significativamente tal comportamento nas últimas décadas.

Desse modo, o presente trabalho se apoia na abordagem didática da problematização como estratégia de destaque entre outras possibilidades no ensino em ciências biológicas e da saúde, especificamente, da Farmacologia e da Toxicologia (FREITAS et al., 2012). Apresentam-se a condução e os resultados de experiências didáticas de análise e discussão de situações-problema em uso indevido de drogas e dependência química como forma de solidificar conceitos teóricos, em aulas de Farmacologia e Toxicologia (BATISTA; SILVA, 1998; AMARAL; BARACAT, 2009).

METODOLOGIA

A experiência sobre o uso da problematização (PBL) como estratégia de ensino foi realizada com discentes regularmente matriculados nas disciplinas de Farmacologia (obrigatória) e Toxicologia (optativa) dos cursos de Medicina e Enfermagem do CCB-UFCG, durante os semestres letivos do ano de 2013 e primeiro semestre de 2014. Uma semana antes da aula expositiva sobre uso indevido de drogas e farmacodependência, distribuiu-se para discussão e

elaboração de posicionamentos preliminares, nas equipes discentes compostas desde o primeiro dia de aula, cinco situações retiradas do cotidiano, relacionadas ao uso de drogas psicoativas, descritas a seguir:

Situação 1:

Em uma dessas noites, assistindo a um programa de entrevistas de grande audiência na TV brasileira, vi um jornalista e publicitário (“ex-dependente químico”) sendo entrevistado. Ao pegar na caneca com água, cheirou o líquido antes de bebê-lo. Esta atitude pode ser considerada como apenas um costume da grande maioria das pessoas (talvez falta de educação), que nada tem a ver com o fato do indivíduo já ter sido dependente algum dia na vida. Também é possível entendê-la como compreensível, pois diante da insegurança que droga produz, o indivíduo, mesmo após a cura, sempre agirá com receios devido a memória química de substâncias como álcool. Você concorda? Justifique.

Situação 2:

Em uma campanha governamental de combate ao uso de drogas, um adolescente, com ar “abobalhado”, aparece olhando fixamente para o vídeo e mascando chiclete. O narrador vai elencando diversos malefícios orgânicos ligados ao uso da droga e concluiu mais ou menos desta forma: “... sabe o que quem usa maconha tem na cabeça?” Silêncio por um momento e logo depois se ouve uma sonoplastia de descarga de vaso sanitário. Discorra sobre essa peça publicitária enquanto estratégia para prevenção ao uso indevido de drogas.

Situação 3:

Um cantor brasileiro dependente de cocaína foi levado a participar de uma “pegadinha” em um programa de TV. Criou-se uma situação tal que o jovem cantor, sem saber que estava sendo filmado, ficou só em uma sala onde observava um pó branco deixado lá propositalmente pela produção do programa. Tal atitude pode ser considerada como algo interessante e uma forma criativa de mostrar ao público que o artista estava curado. Você concorda?

Situação 4:

Um comercial de cerveja na TV apresentava uma primeira cena onde garotas criticavam ratinhos chamando-os de “animais estúpidos”, ao assistirem a uma reportagem sobre a compulsão animal na qual, ratinhos teimavam em pegar o queijo mesmo que isso lhes causasse um choque. Em outro quadro, os rapazes em um grupo abrem um após outro, o congelador para pegar uma latinha da cerveja mesmo sempre tomando choque. Se no Brasil houvesse fiscalização da publicidade de bebidas alcoólicas e você participasse da comissão, você autorizaria esse comercial? Justifique.

Situação 5:

Uma marca famosa de cerveja no Brasil, tem produzido uma série de comerciais de TV que parecem seguir uma mesma linha propositiva. No mais recente, um grupo de jovens se vê cercado por lobos ferozes durante uma festa no meio da mata, em uma noite escura. Na fuga, após tropeçarem em ossadas humanas, conseguem entrar em um avião que havia caído e estava pendurado em algumas árvores. Dentro da aeronave, encontram latas de cerveja no colo do piloto morto e, em vez de usar o rádio para pedir ajuda, o transformam em som ambiente para retomarem a festa, afinal, “a vida manda quadrado, você devolve redondo”. Comente se há algo nesse filme publicitário que seja merecer de crítica. Justifique. Você lembra de outros comerciais semelhantes? Quais semelhanças você perceber?

No dia da aula expositiva sobre o tema, logo no início dos trabalhos, disponibilizou-se um tempo para que cada grupo se posicionasse em relação às situações apresentadas. Ao final da aula, após a exposição do conteúdo, as respostas de cada equipe para as situações-problema apresentadas foram retomadas oportunizando-se uma discussão mais ampla. Mediante perguntas e observações, o professor tentou estimular os discentes a, gradativamente, usarem as informações recentemente recebidas, na análise de cada situação a fim de reorientar ou confirmar seus posicionamentos prévios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em recente publicação sobre abordagens didático-pedagógicas utilizadas em aulas de Farmacologia, em cursos de Enfermagem e Medicina (FREITAS et al., 2012), apresentamos que a aprendizagem baseada em problemas se destacou como sendo a estratégia utilizada em 33% dos relatos encontrados. Entre outras possibilidades, os autores encontraram: estudos de casos (31%), programas de computador e educação à distância (7% cada) vídeos (5%), exposição convencional, estudo dirigido e uso de animais (4% cada). Apesar de se poder considerar o número de estudos sobre o tema como relativamente pequeno, percebe-se que as

MARIZ, Saulo Rios; FREITAS, Raquel Santana de; LUSTOSA, Mariana Muniz; PAULA, Isadora Souza; PERON, Ana Paula; CALOU, Iana Batim Felício; CERQUEIRA, Gilberto Santos. A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2014.

pesquisas encontradas evidenciam uma preocupação crescente com a metodologia de ensino na área de ciências da saúde. Cremos que esses dados podem subsidiar trabalhos posteriores de pesquisadores interessados nessa linha investigativa, como estratégia de grande utilidade para a melhoria da formação dos nossos graduandos.

No que concerne ao resultado da atividade de problematização (PBL) proposta aos nossos discentes com o intuito de experimentação didático-pedagógica no ensino sobre farmacodependência e prevenção ao uso indevido de drogas, constatou-se que a mesma foi bem recebida pelos participantes, principalmente diante dos relatos de estímulos para a discussão e pelo fato de que, ao receberem subsídios teóricos para se posicionar sobre cada uma das situações, puderam rever suas respostas emitidas, no início da aula, com base em um senso comum muito semelhante ao modo de pensar de indivíduos leigos no assunto, ou seja, da população que, em breve, tais estudantes deverão atender. Ao aplicarem os conhecimentos apresentados na aula expositiva tiveram a oportunidade de sedimentarem o entendimento a respeito dos princípios norteadores da prevenção ao uso indevido de drogas e à farmacodependência.

De um modo mais específico, ao se posicionarem sobre a **situação1**, inicialmente os discentes discordaram da possível explicação fundamentada em um hábito da maioria das pessoas (cheirar a bebida antes de ingeri-la), mas aceitaram a segunda tentativa de explicação do texto. Depois de instigados à reflexão e com base na apresentação de conceitos fundamentais sobre dependência química, perceberam que, podemos admitir que a atitude de cheirar o líquido antes de bebê-lo reflete sim, uma cautela do indivíduo, mas que a dita “insegurança” é terapêutica, pois para a drogadição não se pode falar em cura, por mais longo que seja o atual período de abstinência em que se encontre o paciente. Se entendermos cura, como o retorno do indivíduo à situação de saúde integral (bem-estar biopsicossocial) na qual ele se encontrava antes de adoecer, de fato, tal estado é muito difícil de ser obtido pelo grande risco de que, um mero

MARIZ, Saulo Rios; FREITAS, Raquel Santana de; LUSTOSA, Mariana Muniz; PAULA, Isadora Souza; PERON, Ana Paula; CALOU, Iana Batim Felício; CERQUEIRA, Gilberto Santos. A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2014.

contato com a droga, pode despertar esquemas cerebrais de memória química e colocar novamente o usuário diante de um forte desejo (compulsão) de consumir a substância psicoativa (MOREAU, 2003; FIGLIE, BORDIN, LARANJEIRA, 2010; RANG et al, 2011).

Ao discutirmos a **situação 2**, a maioria dos presentes desconhecia ou não se lembrava do filme apresentado, o que permitiu a provocação sobre o quanto as campanhas governamentais “antidrogas” são raras na grande mídia e que, quando ocorrem, cometem erros estratégicos como o aqui observado, de grave desrespeito ao ser humano acometido por uma enfermidade. Tal equívoco desrespeitoso já foi exposto por boa parte dos discentes, enquanto outro grupo afirmava ser uma abordagem válida, pela sua característica de produzir um choque. Entretanto, com o evoluir das discussões prevaleceu a opinião de que o dependente de drogas deve, acima de tudo, ser percebido e acolhido como um indivíduo enfermo e que precisa de ajuda para vencer, do modo menos traumático possível, a sua doença. Que esse indivíduo quando procura ajuda especializada ou é encaminhado para tratamento já vem com uma história de vida repleta de discriminação e julgamentos morais. Desse modo, o profissional de saúde, cuidador por excelência, deve apoiar e ajudar o dependente químico em seu intento de interromper o uso da droga e manter a abstinência (MOREL, 2004).

Na **situação 3**, a grande maioria discordou do afirmado no texto, sendo o pensamento majoritário de que se tratou de uma exposição desnecessária à uma situação de grave risco de recaída no uso da droga (FIGLIE, BORDIN, LARANJEIRA, 2010). Aqui os discentes retomaram comentários feitos quando da aula expositiva sobre generalidades em farmacodependência, tais como, o fato de essa ser uma doença sem cura e de que o drogadicto sofre com problemas como o que se convencionou chamar de “memória química”, já discutido em momento anterior da atividade.

As discussões sobre a **situação 4** nos levaram a um consenso de que a referida peça publicitária de uma marca de cerveja não deveria ser veiculada na

grande mídia, pela forte mensagem de que o prazer, trazido pela bebida, compensa quaisquer riscos ou “punições”. Algo semelhante aos comentários sobre a **situação 5**, em que mesmo no momento inicial da atividade, já se teve a exposição de preocupações sobre a mensagem implícita (mas não tanto) de que o prazer a droga (bebida alcóolica) pode deixar os dissabores da vida (risco de morte e, até mesmo, a própria morte concretizada) menos terríveis. Falou-se em “banalização da vida” e a discussão sobre a necessidade de uma regulação da propaganda de bebidas alcoólicas na grande mídia foi suscitada.

CONCLUSÕES

A crescente preocupação sobre o desenvolvimento de novas abordagens didáticas no ensino de ciências biológicas e da saúde nos permite afirmar que estamos diante de um tema muito importante, todavia, ainda pouco explorado. Além disso, o relato de experiência aqui apresentado pode colaborar com docentes e discentes interessados em transformar o ensino de graduação na área de saúde em um processo pedagógico mais crítico-reflexivo, de modo a estimular a formação de profissionais progressivamente mais preparados para atuar, com qualidade, nos mais diversos serviços de saúde demandados pela sociedade moderna.

O aprofundamento de estudos com objetivos semelhantes, nas várias disciplinas que compõem as grades curriculares dos nossos cursos de graduação, resultaria em mais pesquisas sobre educação em ciências da saúde, permitindo-nos continuar compartilhando análises e reflexões que colaborem com a “oxigenação” contínua das nossas práticas na formação de profissionais de saúde para que os mesmos sejam, progressivamente, mais competentes para atuarem junto à uma população bastante carente de serviços qualificados de assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. L. G.; BARACAT, E. C. **O futuro das escolas médicas no Brasil**. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. 157p.

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. **O professor de medicina: conhecimento, experiência e formação**. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 181p.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2010.

FREITAS, R.S.; LUSTOSA, M. M.; PAULA, I. S.; MARIZ, S. R. Em busca de novas abordagens no ensino de Farmacologia: a problematização como estratégia didática em aulas sobre farmacodependência. **Revista Letras Raras**, v.1, n.1, p.336-342. 2012.

HUBER, M.; DALONGEVILLE, A. (Se) former par les situations-problèmes. Des déstabilisations constructives. 2ª ed. Lyon: Chronique sociale, 2011.

KLEGERIS A.; HURREN H. Impact of problem-based learning in a large classroom setting: student perception and problem-solving skills. **Adv Physiol Educ**, v.35, n.4, p.408-415, 2011

MONTEIRO, KFS et al. **Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**. Esc. Anna NERY [online]. v.11, n.1, p. 66-72, 2007.

MOREAU, RLM. Fármacos e drogas que causam dependência. IN: OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003. 474p.

MARIZ, Saulo Rios; FREITAS, Raquel Santana de; LUSTOSA, Mariana Muniz; PAULA, Isadora Souza; PERON, Ana Paula; CALOU, Iana Batim Felício; CERQUEIRA, Gilberto Santos. A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2014.

MOREL, A. **Prévenir les toxicomanies**. Paris: Dunod, 2004.

RANG, HP et al. **Uso, dependência e abuso de fármacos**. IN: RANG, HP et al. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, p.592-607, 2011.

Diego Schaurich^I; Fernanda Beheregaray Cabral^{II}; Miriam de Abreu Almeida^{III} Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE / RS¹ **Esc. Anna Nery** vol.11 no.2 Rio de Janeiro June 2007

MARIZ, Saulo Rios; FREITAS, Raquel Santana de; LUSTOSA, Mariana Muniz; PAULA, Isadora Souza; PERON, Ana Paula; CALOU, Iana Batim Felício; CERQUEIRA, Gilberto Santos. A problematização como estratégia didática em aulas sobre uso indevido de drogas e farmacodependência. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 114-124, jun. 2014.